



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda

Resenha crítica: Quando Nietzsche Chorou

“Quando Nietzsche Chorou” é um longa-metragem, estreado em 2007, adaptado do livro homônimo do autor e psicoterapeuta Irvin D. Yalom. Com duração de uma hora e quarenta e cinco minutos, essa obra pertencente ao gênero drama, esteve sob a direção de Pinchas Perry, que também dirigiu “The Chicago 8” (2011), “Resgate de risco” (2005) e “The Prince” (1996). Assim como as demais obras do diretor, “Quando Nietzsche Chorou” não possui nenhuma premiação.

O filme tem como cenário a capital austríaca no século XIX e retrata a história do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche, representado pelo ator Armand Assante, antes de atingir o sucesso de sua carreira. Após sofrer uma decepção amorosa devido a recusa do pedido de casamento pela escritora russa Lou Salome, interpretada pela atriz Kathryn Winnick, Nietzsche apresenta uma mudança brusca em sua personalidade, despertando no filósofo pensamentos suicidas. Preocupada com a situação, a escritora procura o médico Josef Breuer, interpretado por Ben Cross, para pedir a esse profissional que tratasse de Nietzsche, visto que esse médico, que viria a ser professor de um dos mais influentes psicanalistas do mundo, Sigmund Freud, já apresentava didáticas diferentes no tratamento de transtornos relacionados a saúde mental.

Diante disso, é possível inferir que a obra discute pontos importantes no que tange a capacidade do diálogo no tratamento, bem como da necessidade de o “cuidador” receber cuidado. Em relação ao primeiro ponto, no decorrer da trama é possível observar que as construções dos diálogos abrem portas para o entendimento da raiz dos problemas do filósofo, sem necessitar de métodos invasivos e agressivos para obtenção de melhoria no cuidado a saúde. Fazendo

um paralelo com o filme brasileiro “Nise - O coração da loucura” nota-se que ambos têm como mensagem que problemas da saúde mental não devem ser marginalizados e sim discutidos, além de exporem estratégias diferentes para a promoção da saúde.

A outra discussão em análise é evidenciada no decorrer da trama, pois durante a construção da amizade entre o médico e Nietzsche é evidenciado que para melhor compreensão dos problemas do filósofo, Josef Breuer necessita resolver os seus, desmistificando a imagem de superioridade que é criada em torno do profissional médico.

Em relação aos aspectos técnicos, embora a obra trate de temáticas complexas, que envolvem reflexões existenciais, a técnica de utilização de cenas para demonstrar os pensamentos dos personagens trouxe bastante dinâmica para as filmagens.